

Bibliotecas de ensino superior: novas e saudáveis tendências

Academic libraries: new and healthy trends

Carlos Alberto LOPES. ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação. (clopes@ispa.pt)

Resumo

O que há no horizonte para os próximos anos para as bibliotecas de ensino superior? Que tendências e tecnologias dirigirão a mudança nas bibliotecas de ensino superior? Quais são os desafios considerados solucionáveis ou difíceis de superar e como podemos criar estratégias efetivas para solucioná-las? Estas questões associadas à adoção tecnológica e à mudança educacional são o propósito desta comunicação sobre tendências para as bibliotecas de ensino superior. São apresentadas as dez recomendações elaboradas pelo grupo de trabalho das bibliotecas de ensino superior da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas) como vetores de reflexão para a área da saúde, nomeadamente: 1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica; 2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem; 3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica; 4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação; 5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos; 6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação; 7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica; 8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação; 9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas; e 10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Palavras-chave: Colaboração; Bibliotecas de ensino superior; Impacto social; Informação em saúde; Inovação; Portugal.

Abstract

How will be the near future for academic libraries? What trends and changes will affect academic libraries? What are the solvable and hard to overcome challenges, and what are the strategies to be implemented in order to address them? These issues, respecting the adoption of technology and educational change are the purpose of this communication on trends for academic libraries. Ten recommendations are disclosed, which are the result of the Working Group of Academic Libraries (BAD, Portuguese Association of Librarians and Archivists) in 2015, as reflection marks for the Health sector, namely: 1. To emphasize the relevance of information literacy skills within the academic community; 2. To develop librarians skills for supporting teaching and learning activities; 3. To support academic and scientific publishing projects; 4. To ensure institutional repositories are compliant with the interoperability and preservation standards; 5. Establishing services for scientific data management; 6. To strengthen the role of the library while supporting research activities; 7. To promote partnerships for supporting the academic community; 8. Promoting and facilitating the access to information sources; 9. Rethinking and maximizing libraries and; 10. To deepen collaboration networks between professionals and institutions.

Keywords: Collaboration; Academic libraries; Social impact; Health information; Innovation; Portugal

Um problema partilhado é um problema meio resolvido.
A melhor forma de ter uma boa ideia é ter muitas ideias.
(Ditados populares)

Introdução

Os processos de gestão da informação e comunicação científica têm sofrido alterações profundas, relacionadas com uma emergente sociedade do conhecimento baseada em redes de informação. Relacionam-se essencialmente com os novos meios, suportes e formas de publicação e divulgação dos resultados científicos e com a crescente diversidade de fontes para aceder à informação académica e científica.

O que há no horizonte para os próximos anos para as bibliotecas de ensino superior? Que tendências e tecnologias dirigirão a mudança nas bibliotecas de ensino superior? Quais são os desafios considerados solucionáveis ou difíceis de superar e como podemos criar estratégias efetivas para solucioná-los? Estas questões respeitantes à adoção tecnológica e à mudança educacional são o propósito desta comunicação sobre tendências para as bibliotecas de ensino superior¹⁻³.

Para responder a estas questões associadas às bibliotecas de ensino superior foi consultado um conjunto de fontes contrastadas com os *standards* de associações³. A Tabela 1 sumariza algumas das tendências para as bibliotecas de ensino superior na Sociedade da Informação centradas nos avanços tecnológicos e na inovação.

Tabela 1. Tendências atuais para as bibliotecas do ensino superior destacadas em bibliografia, encontros e conferências sob a perspetiva da ACRL (*Association of College & Research Libraries*)

Tendências atuais para as Bibliotecas do Ensino Superior³	
Comunicar valor	As bibliotecas de ensino superior devem encontrar formas de comunicar o seu valor no âmbito da comunidade, desenvolvendo ferramentas que permitam obter dados objetivos dos benefícios que trazem para toda a universidade
Dados científicos	Considera-se que uma das missões emergentes das bibliotecas no âmbito do apoio à investigação consiste na gestão e curadoria de dados científicos, bem como na sua partilha e disseminação via <i>Web</i>
Preservação digital	A gestão e preservação de documentos digitais constituem-se como uma preocupação crescente nas bibliotecas de ensino superior e torna-se necessária a criação de <i>standards</i> e políticas claras ligadas à preservação digital
Ensino superior	A tendência para a educação não formal, <i>online</i> e ao longo da vida, vem questionar todo o modelo educativo formal e apresenta desafios fundamentais às bibliotecas na área do apoio à aprendizagem
Tecnologias da informação	Vertente constantemente associada aos desafios de futuro. Têm sido apontadas algumas tendências ligadas à aplicação das tecnologias, como <i>software open source</i> , <i>cloud computing</i> , ferramentas de colaboração e partilha, acesso aberto, conteúdos híbridos, <i>e-learning</i> e <i>mobile learning</i>
Mobile	Relatórios recentes apontam para um crescente uso de dispositivos móveis (<i>smartphone</i> e <i>tablets</i>) pelos estudantes de ensino superior, bem como uma tendência para o uso destas ferramentas na descoberta da informação em contexto de aprendizagem
E-books	É fundamental que as coleções das bibliotecas sejam adequadas às reais necessidades dos utilizadores e o uso de <i>ebooks</i> tem demonstrado a necessidade de se adquirirem em maior número, para o que são necessários modelos de licenciamento e empréstimo mais flexíveis e sustentáveis
Comunicação científica	Reforço do papel de apoio à publicação científica no seio da instituição através dos serviços de publicação de revistas, <i>proceedings</i> de conferências e dos repositórios de acesso aberto, mediante o apoio aos autores em questões ligadas à visibilidade da produção científica, direitos de autor e outros.
Pessoal	As bibliotecas de ensino superior devem proporcionar aos seus profissionais as condições necessárias para enfrentarem os desafios crescentes mediante aposta em formação e com recurso a criatividade e flexibilidade na gestão de pessoal
Comportamento e expectativas dos utilizadores	Relatórios recentes concluem que as bibliotecas não são em geral uma das primeiras fontes selecionadas pelos estudantes para acesso à informação; é uma missão urgente das bibliotecas definir novas abordagens de forma a tornar mais fácil e clara a descoberta e uso da informação por parte dos utilizadores

Nesta perspetiva, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES)* da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD⁴) apresenta, em 2015, as Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior com a intenção de:

1. Explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata;
2. Potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior;
3. Promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação.

Estas recomendações destinam-se a todos os profissionais de informação das bibliotecas de ensino superior nacionais, bem como às estruturas de tutela das instituições de ensino superior.

As dez recomendações elaboradas pelo GT-BES da BAD⁴ focam essencialmente quatro vertentes da ação das bibliotecas: a) o apoio ao ensino e aprendizagem, especificamente na promoção das competências de literacia da informação; b) o suporte às atividades de investigação e de publicação científica; c) a gestão organizacional de parcerias e de projetos de cooperação entre bibliotecas; d) a conceção e disponibilização de serviços, sistemas e espaços que facilitem e potenciem a aprendizagem e a gestão da informação, a saber:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

* O GT-BES da BAD é composto por bibliotecários de várias instituições públicas e privadas do ensino superior de Portugal e tem como objetivos: potenciar formas de cooperação entre profissionais e bibliotecas, gerar transferência de saberes para um conhecimento profissional mais aprofundado, promover projetos de desenvolvimento técnico na comunidade, acompanhar de forma atenta e crítica os projetos relevantes no campo da ciência e ensino, melhorar o contributo das bibliotecas e a sua relevância social e procurar novas oportunidades e projetos inovadores de intervenção pública.

- 1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.** Afirmar a necessidade de desenvolvimento da literacia da informação na comunidade académica, sublinhando, junto dos parceiros institucionais, a importância da creditação de competências de literacia da informação, incluindo nos currículos dos cursos iniciativas que promovam essas competências e garantindo que a biblioteca responde, de forma prospetiva e proativa, às solicitações dos docentes para apoio às atividades de ensino e investigação.
- 2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.** Apostar no reforço e desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas dos profissionais das bibliotecas e na criação de conteúdos *online* para as atividades de formação e transferência de conhecimento da Biblioteca, investindo no estabelecimento de parcerias com os docentes e na conceção e desenvolvimento de serviços de apoio ao ensino, concretizando iniciativas que promovam a partilha de conteúdos.
- 3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.** Estar disponível para assumir novas funções no domínio da publicação e edição de revistas académicas e científicas, livros ou outras novas formas de partilhar ciência, apoiando os responsáveis na definição de políticas editoriais e modelos de negócio, bem como na coordenação editorial, através do desenvolvimento, manutenção e suporte de sistemas de informação que permitam o alojamento e a disseminação destas publicações.
- 4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.** Consolidar repositórios institucionais com as especificações técnicas que garantam os padrões de interoperabilidade e de preservação digital, reforçando o papel central do repositório nos ecossistemas institucionais e nacionais de informação académica e científica, nomeadamente na integração com os sistemas de gestão de ciência (*CRIS – Current Research Information Systems*) e na aplicação das políticas de Acesso Aberto.
- 5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.** Conceber serviços de apoio à gestão de dados científicos, alicerçados em planos de intervenção estratégica para atuação institucional que respondam às necessidades da gestão dos dados gerados e recolhidos na atividade dos investigadores, compreendendo o papel relevante das instituições de investigação no cumprimento das políticas de dados dos organismos financiadores da ciência e procurando a promoção de uma cultura de dados abertos que incentive a partilha, a identificação e a citação dos dados de investigação.
- 6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.** Fomentar uma relação de confiança e parceria entre a biblioteca e os investigadores de forma a evidenciar as novas competências dos profissionais de informação no suporte à atividade de investigação, publicação e avaliação de desempenho, dotando os investigadores das ferramentas necessárias para aumentar a visibilidade do trabalho científico a nível individual e institucional, interpretar os indicadores de avaliação e aferir o impacto da produção científica.
- 7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.** Desenvolver, de forma ativa e efetiva, parcerias com as estruturas e serviços de apoio aos estudantes, professores e investigadores, construindo soluções comuns, geradoras de mais-valias para a comunidade académica, potenciando serviços inovadores de carácter transversal.
- 8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.** Promover e facilitar o acesso às fontes de informação impressas e digitais disponíveis na instituição e outros recursos para o

ensino e a investigação, mediante a divulgação efetiva e regular dos mesmos, a disponibilização de sistemas integrados que permitam uma descoberta de informação eficaz e a inclusão dos dados bibliográficos dos sistemas de informação geridos pela biblioteca em sistemas agregadores externos.

9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas. Reinventar os espaços das bibliotecas através de desenhos mais flexíveis, abertos e dinâmicos, promotores de maior acessibilidade e de modalidades distintas de trabalho (colaborativo e individual), para que se constituam simultaneamente como espaços de socialização e laboratórios de aprendizagem.

10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições que desenvolvam e promovam ativamente iniciativas para aproximar profissionais, gerar parcerias institucionais e valorizar boas práticas, construindo valor sobre redes já existentes e assegurando condições de funcionamento para novas iniciativas de cooperação.

*

Não basta que as bibliotecas descubram as mudanças à luz destas recomendações. É também necessário que encontrem e implementem novos modos de lidar com elas. Importa, pois, que construam as suas competências chave, melhorem os seus processos de suporte ao ensino, aprendizagem, investigação e sistemas de gestão e desenvolvam novos produtos e serviços.

Que inovações? Que desafios? O atual paradigma da investigação em saúde, em que as nossas bibliotecas da saúde se inserem (ensino superior, hospitais, equipas médicas, laboratórios clínicos e farmacêuticos, entre outros), contempla conceitos como a produção, a preservação, a partilha e a reutilização, levando o profissional de informação a construir um perfil mais rigoroso, em permanente construção e atualização, mas também mais exigente, mais pormenorizado e mais próximo do outro profissional, o da saúde, e dos doentes.

Método

A metodologia ativa utilizada neste estudo é o grupo de discussão.

Procedimentos: da lista detalhada de recomendações é solicitada a criação de grupos de 3/4 profissionais de informação. Durante 45 minutos promove-se a criação de um espaço de reflexão e debate de ideias sobre o impacto destas recomendações no âmbito das bibliotecas da área da saúde. Solicita-se o preenchimento de um formulário (*cf.* Anexo A) com as propostas dos grupos.

Questões de discussão e reflexão para as bibliotecas na área da saúde:

1. Qual seria a questão mais importante em cada uma das dez recomendações para a área da saúde, bem como para as comunidades a quem serve?
2. Que ações poderiam ser tomadas para garantir a participação das bibliotecas da saúde nas questões identificadas?
3. Quem poderia assumir a liderança destas ações, quem poderia ser parceiro?

No final, cada grupo dispõe de 10 minutos para apresentar as conclusões às questões propostas. Reunidas as propostas, é elaborado um documento síntese das propostas para cada uma das recomendações, procurando responder a algumas questões críticas:

- Que recomendações terão um impacto significativo na forma como as bibliotecas da saúde se aproximam às missões de ensino, aprendizagem e investigação criativa?
- Quais as recomendações identificadas como os principais desafios relacionados com o ensino, aprendizagem, investigação e na gestão organizacional de parcerias e de projetos de cooperação nos próximos anos?
- Quais as tecnologias emergentes elegidas para assumir uma nova missão transformadora e de inovação na disponibilização de serviços, sistemas que facilitem e potenciem a aprendizagem, investigação e a gestão da informação?

Este documento síntese reúne as propostas apresentadas pelos diferentes grupos e terá como destinatário a APDIS, como contributo de reflexão para a coexistência de boas práticas e transferência de saberes entre os profissionais da área da saúde.

Conclusões

Estas recomendações configuram-se como desafios para as instituições de ensino superior em geral e para as bibliotecas na área da saúde em particular, afetando toda a comunidade e constituindo-se, para as bibliotecas, como relevantes estímulos à implementação de novos serviços de apoio efetivo às atividades de aprendizagem e investigação, pautados por uma dimensão de pioneirismo tecnológico e aposta na colaboração e inovação⁵.

A concretização destas recomendações será tanto maior quanto maior for a ligação das bibliotecas de ensino superior e da saúde às restantes bibliotecas das suas comunidades, formando uma rede de entreajuda, valorização de competências e de serviços comuns que disponibilizarão tempo e criatividade para novos serviços, cada vez mais inovadores e centrados no perfil dos seus utilizadores. A inovação passa, assim, por transformar ideias em serviços devidamente planificados: que cumpram objetivos, que atendam a necessidades, que incorporem e aproveitem tecnologias, que estabeleçam diferenças, que cumpram obrigações e que melhorem a gestão do ecossistema informativo. A informação em saúde é, assim, potenciada através da partilha do conhecimento, da investigação, do valor da inovação, mas também de momentos, das emoções e das pessoas. Trabalhar a informação em saúde é mais uma forma de prevenção em saúde.

Referências bibliográficas

1. Bell S. Top 10 academic library issues for 2015. Libr J. 2015 Feb 18. Available from: <http://lj.libraryjournal.com/2015/02/opinion/steven-bell/top-10-academic-library-issues-for-2015-from-the-bell-tower/#>
2. Johnson L, Becker SA, Estrada V, Freeman A. NMC Horizons report: 2014 library edition. Austin, TX: The New Media Consortium; 2014.
3. ACRL Research Planning and Review Committee. Top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education. Coll Res Libr News. 2014;75(6):294-302.
4. GT-BES. Recomendações para as bibliotecas de ensino superior. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas; 2015.
5. Rowley J. Should your library have an innovation strategy? Library Manag. 2011;32(4/5):251-65.

ANEXO A. RECOMENDAÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR: QUE IMPACTO NA ÁREA DA SAÚDE?

RECOMENDAÇÕES PARA AS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR	1. QUAL SERIA A QUESTÃO MAIS IMPORTANTE EM CADA UMA DAS DEZ RECOMENDAÇÕES PARA A ÁREA DA SAÚDE, BEM COMO PARA AS COMUNIDADES A QUEM SERVE?	2. QUE AÇÕES PODERIAM SER TOMADAS PARA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA SAÚDE NAS QUESTÕES IDENTIFICADAS?	3. QUEM PODERIA ASSUMIR A LIDERANÇA DESTAS AÇÕES, QUEM PODERIA SER PARCEIRO?
1. REAFIRMAR A RELEVÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÉMICA.			
2. DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS PARA APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM.			
3. APOIAR PROJETOS EDITORIAIS DE PUBLICAÇÃO ACADÉMICA E CIENTÍFICA.			
4. ASSEGURAR REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS ALINHADOS COM OS PADRÕES DE INTEROPERABILIDADE E PRESERVAÇÃO.			
5. CRIAR SERVIÇOS DE APOIO À GESTÃO DE DADOS CIENTÍFICOS.			
6. POTENCIAR O PAPEL DA BIBLIOTECA NO APOIO À INVESTIGAÇÃO.			
7. FOMENTAR PARCERIAS COM ESTRUTURAS DE APOIO À COMUNIDADE ACADÉMICA.			
8. PROMOVER E FACILITAR O ACESSO ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO.			
9. REINVENTAR E POTENCIAR OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS.			
10. APROFUNDAR REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E INSTITUIÇÕES.			

NOTA BIOGRÁFICA

Carlos Alberto LOPES. Licenciado em Psicologia e mestre em Psicologia Educacional pelo ISPA – Instituto Universitário/Aix-en-Provence, França. Pós-graduações em Ciências Documentais e em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas. Doutorado (Ph.D.) em Documentação pela Universidade de Salamanca. Diretor do Centro de Documentação, professor auxiliar no ISPA e professor convidado da Universidade Nova de Lisboa. Integra, desde 2013, o Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação (ISPA-Instituto Universitário). Membro do grupo de trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da BAD. Tem desenvolvido investigação nas áreas dos recursos eletrónicos, qualidade de serviço em bibliotecas e literacia da informação em contexto universitário. Tem como principais interesses de investigação a literacia da informação e recursos de investigação inseridos nos processos de ensino-aprendizagem em estudantes universitários.